NOTAS VOL24

001

Conselheiros José Antônio Saraiva, chefe do governo e ministro da Fazenda; Manuel Pinto de Sousa Dantas, ministro da Justiça; Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo (depois barão Homem de Melo), ministro do Império; Martinho Alvares da Silva Campos, presidente da província do Rio de Janeiro.

002

Suas Majestades, o imperador e a imperatriz hospedaram-se em Barbacena no palacete do presidente da Câmara dos Deputados, visconde de Prados, dr. Camilo Maria Ferreira Armond (1815-1882), pouco depois elevado a conde do mesmo título.

003

Era chefe de polícia da província de Minas Gerais o bacharel Carlos Honório Benedito Ottoni.

004

Dr. José Francisco Neto (1827-1886), médico, pouco depois barão de Coromandel, era o vice-presidente da província, em exercício da província.

005

Itabira do Campo, hoje Itabirito.

006

Evidente exagero do farmacêutico de Barbacena.

007

Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes.

008

Dr. João Batista Castro.

009

Abílio César Borges (1824-1891), poucos depois barão de Macaúbas, notável educador baiano, biografado pelo professor Isaías Alves. No Colégio Abílio recitou e tocou piano durante a visita imperial, o menino Belisário Pena, filho do barão, depois visconde de Carandaí, futuro sanitarista, diretor da Saúde Pública e ministro da Educação e Saúde.

010

Cristóvão Colombo era o seu nome.

011

A estrada de ferro D. Pedro II (hoje Central do Brasil) terminava então, em Barbacena, mas trabalhava-se no respectivo prolongamento rumo ao rio das Velhas.

012

Posto militar de observação, em lugar elevado, e formado de madeiras toscas.

013

A imperatriz d. Teresa Cristina daí por diante viajou em liteira. Acompanhava-a sua dama d. Maria Cândida de Araújo Viana de Figueiredo, filha do falecido marquês de Sapucaí.

014

Coronel Gentil José de Castro, assassinado no Rio de Janeiro em 1897, por republicanos exaltados com a notícia da derrota do coronel Moreira César em Canudos.

015

Engenheiro Ewbank da Câmara.

016

Conselheiro Afonso Celso de Assis Figueiredo (1837-1912), depois visconde de Ouro Preto.

017

Conselheiro José Rodrigues de Lima Duarte (1827-1896), que, como ministro da Marinha acompanhava o imperador. Foi depois visconde de Lima Duarte.

018

Os rios Piranga e Chopotó formam o rio Doce.

019

Coronel Antônio Rodrigues Pereira, barão de Pouso Alegre a 15 de junho de 1881, falecido em 1883, ano em que foi chefe do governo seu filho o conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

020

Washington Rodrigues Pereira, bacharel em Direito.

021

Do adro da matriz de Queluz (hoje Conselheiro Lafayette) dirigiu o rebelde coronel Antônio Nunes Galvão o combate aí travado na revolta liberal de 1842.

022

Conselheiro Luís Antônio Barbosa, magistrado, ministro da Justiça em 1853, antigo presidente e deputado por Minas Gerais, falecido em 1860, quando já escolhido senador.

023

A Revista Ilustrada do Rio de Janeiro, de Ângelo Agostini, em seu n.º 244 de 09/04/1881 reproduziu, em desenho, a mesa e um dos bancos da antiga estalagem da Varginha.

024

Bruno von Sperling, engenheiro do 1º distrito de Obras Públicas da província.

025

Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba (1800-1855).

026

Henri Claude Gorceix, engenheiro francês, oficial da Academia Francesa, primeiro diretor e professor de mineralogia, geologia, física e química da Escola de Minas, de Ouro Preto, fundada em 1875.

027

Segundo o repórter J. Tinoco, do Jornal do Comércio, Gorceix "falava pelos cotovelos".

028

Monsenhor José Augusto Ferreira da Silva.

029

Aumento de volume do pescoço, provocado por diversas causas, especialmente o bócio.

030

Da família do historiador mineiro Teófilo Feu de Carvalho, falecido em 1946.

031

No lugar denominado Felicidade, registrou o repórter do Jornal do Comércio.

032

D. Antônio Maria Correia de Sá e Benevides (1836-1896), oitavo bispo de Mariana.

033

O antigo palácio dos governadores da capitania e presidentes da província é hoje sede da Escola de Minas, de Ouro Preto. A cadeia, ex-casa da Câmara e depois penitenciária é agora o Museu da Inconfidência, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

034

Refere-se ao conde de Palma, d. Francisco de Assis Mascarenhas que governou a capitania das Minas Gerais de 1810 a 1814.

035

Trata-se do famoso lavabo da sacristia da igreja de Nossa Senhora do Carmo, obra atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

036

Conselheiro cônego José Joaquim de Santana (1814-1890), vigário de Ouro Preto, ex-vice-presidente da província, várias vezes em exercício.

037

Honório Benedito Ottoni, vigário de Carandaí.

038

Manuel da Costa Ataíde (1762-1837).

039

Francisco de Paula Cândido (1804-1864), ilustre médico mineiro.

040

Não é exato, pois já em 1818 era professor de desenho em Mariana e requeria a d. João VI a criação dessa cadeira.

041

Conselheiro Quintiliano José da Silva, desembargador, ex-presidente da província, falecido em 1889.

042

José Inácio Gomes Guimarães.

043

Dr. Manuel Joaquim de Lemos.

044

Conselheiro Manuel Buarque de Macedo (1837-1881) que, como ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, acompanhava o imperador em viagem.

045

Trezentos e oitenta e um, inclusive 10 mulheres, de acordo com a reportagem do Jornal do Comércio.

046

Engenheiro de minas Armand de Bovet, professor de exploração de minas, metalurgia e docimasia da Escola de Minas.

047

Escreveu: "Muito me tem agradado a Escola de Minas criada por Gorceix- 01/04/1881 - Pedro".

048

Gamela de madeira que se usa na lavagem das areias auríferas ou do cascalho diamantífero.

049

Ainda é hoje o adro de São Francisco de Paula um dos pontos prediletos para as vistas fotográficas de conjunto - sempre parciais - de Ouro Preto. O quadro a que se referiu o imperador será, provavelmente, a bela vista da antiga capital mineira, pintada em 1821 pelo francês Armand Julien Pallière, que do leilão do Paço de São Cristóvão passou a alguém que a ofereceu ao Dr. Antônio Felício dos Santos. Depois de pertencer aos colecionadores Newton Carneiro, de Curitiba, e Francisco Marques dos Santos, encontra-se hoje no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto.

050

Baronesa, depois viúva viscondessa de Camargos, d. Maria Leonor Teixeira de Magalhães.

051

Não é de 1722 pois d. Rodrigo de Meneses governou de 1780 a 1783.

052

Instalada no antigo quartel do Regimento de Dragões de Minas Gerais, em 1779 transformado em corpo regular de cavalaria pelo governador Antônio de Noronha. Em 29/07/1819 uma carta-régia mandou estabelecer uma coudelaria para o melhoramento da raça cavalar em Cachoeira do Carmo. A 25 de outubro do mesmo ano outra carta-régia mandou executar minucioso regimento organizado para o Estabelecimento das Manadas Reais da capitania das Minas Gerais. A coudelaria foi no Império dependente da Mordomia da Casa Imperial, conforme os respectivos livros do Arquivo Nacional. D. Pedro II dela fez doação à província. Em 1893 o estado de Minas cedeu-a aos padres salesianos, para que aí instalassem o Colégio D. Bosco, ainda existente.

053

Ao repórter do Jornal do Comércio declarou Manuel de Neves Murta ter sido companheiro de caçada de d. Pedro I, numa das vezes que este visitou Minas (1822 e 1830-1831).

054

Trata-se de um dos filhos do falecido senador José Joaquim Fernandes Torres: o desembargador do mesmo nome, ou seu irmão José Fernandes Torres formado em direito no Recife em 1876.

055

Seu pai, o austríaco Roque Schüch, bibliotecário da imperatriz D. Leopoldina, aí esteve em trabalhos mineralógicos e botânicos em 1824.

056

Onde existe, atualmente, uma das represas destinadas ao fornecimento de energia elétrica a Belo Horizonte.

057

Santo Antônio de Rio Acima.

058

Pearson Morrison.

059

O repórter Tinoco, do Jornal do Comércio, assim narrou, com maiores minúcias, o pequeno acidente: "Depois que Sua Majestade se despediu do Sr. Morrison chicoteou o cavalo, e instantes depois, quando subia uma pequena elevação, olhou para trás como que para chamar alguém. Nessa ocasião o cavalo em que ia montado espantou-se com os vestidos de umas mulheres que tinham ido postar-se em um barranco para verem passar os augustos viajantes, e S. M. o imperador, perdendo o equilíbrio por causa do brusco movimento do animal, caiu de costas no chão. Socorrido por um homem que se achava no local, como pelo conselheiro Lima Duarte e Morrison, registrou ainda o jornalista que Sua Majestade ficou extremamente pálido. A Revista Ilustrada, em seus números 243 e 244, de 9 e 12 de abril de 1881, glosou, em caricaturas de Ângelo Agostini, o tombo imperial.

060

Tenente-coronel, segundo o cit. Noticiário do Jornal do Comércio, pág. 34.

061

Posteriormente Vila Nova de Lima, hoje cidade de Nova Lima.

062

Deve haver exagero na informação, pois o repórter Tinoco anotou o seguinte: "A companhia tem no Morro Velho 14 empregados de categoria superior, 57 mineiros, 15 ferreiros, 12 carpinteiros, 6 empregados na redução do ouro, todos ingleses; 400 brocadores, 45 carpinteiros, 23 pedreiros e 45 ferreiros e 329 operários, brasileiros, mulheres e homens de cor, e talvez 400 escravos" (Viagem Imperial, cit., pág. 37).

063

"Suas Majestades vestiram sobre a roupa costumes de brim-lona e puseram chapéus de couro duro, tendo uma vela de sebo espetada na copa". A Revista Ilustrada, em suplemento ao n.º 246 de 7 de maio, apresentou assim os imperadores, em desenho de Ângelo Agostini.

064

Deputado Inácio Antônio de Assis Martins (1839-1903), depois senador do Império e visconde de Assis Martins.

065

Pelo vapor Mata Machado, que há alguns decênios ainda navegava nos rios São Francisco e Correntes, na Bahia.

066

Engano, pois o primeiro mordomo de d. Pedro II, conselheiro Paulo Barbosa da Silva (1794-1868) nasceu em Matosinhos de Sabará, não em Sabará, onde aliás residiram seus pais.

067

Joaquim José Meireles Freire, barão de Curvelo, falecido em 1877.

068

Novo engano, pois Cândido José de Araújo Viana, visconde e marquês de Sapucaí (1793-1875), nasceu em Congonhas de Sabará (hoje Nova Lima), não em Sabará.

069

Foi presidente da província de Alagoas em 1828.

070

O capitão Antônio de Abreu Guimarães vinculou em 1787, diversos bens sitos nas Minas Gerais, tendo em vista o estabelecimento e subsistência de duas casas de educação e um hospital na capitania.

071

Manuel Antônio Pacheco, falecido em 1862.

072

Ainda não havia sido descoberta ao tempo, a origem da papeira ou bócio endêmico.

073

Partiu na barcaça Cônego Santana. A embarcação aparece em desenho do suplemento da Revista Ilustrada n.º 246 de 7 de maio, junto à Ponte Grande do rio das Velhas, ao chegar a comitiva a Santa Luzia.

074

Hoje estação da Estrada de Ferro Central do Brasil entre Sabará e General Carneiro. Consta ter sido este o primeiro arraial da região aurífera do rio das Velhas, nele tendo residido Manuel de Borba Gato.

075

Nesta caderneta de notas de viagem do imperador, n.º 24, do conjunto de documentos n.º 1057, Catálogo B do Arquivo da Família Imperial, no Museu Imperial de Petrópolis, encontra-se uma vista de Santa Luzia, tomada do rio das Velhas, a lápis, desenho do próprio d. Pedro II.

076

Dr. Modestino Carlos da Rocha Franco, médico, chefe do Partido Liberal em Santa Luzia falecido em 1894. Filho do primeiro casamento do capitão-mor Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco, 2º barão de Santa Luzia, adiante citado.

077

Pertenceu no início do século XIX ao tenente-coronel Antônio da Fonseca Ferreira, cavaleiro da Ordem de Cristo falecido em 1815, tetravô de quem escreve estas notas. É hoje sede da Frimisa, grande frigorífico.

078

Selerocarpa, também conhecida como coco-de-catarro (....)

079

Padre Joaquim José de Oliveira Lana, ordenado em 1850 e falecido em 1886, durante 36 anos capelão do Recolhimento de Macaúbas, cargo que já haviam exercido outros sacerdotes de sua família.

080

Engano, pois o pico de Itabira não pode ser visto de Macaúbas.

081

Cabelo desgrenhado e longo.

082

Francisco de Paula Fonseca Viana (1815-1895), comendador da Ordem de Cristo, depois visconde do Rio das Velhas, fazendeiro na região, fundador da Companhia Industrial Sabarense.

083

Barão da Vila da Barra (1819-1887), médico, poeta e tradutor da Divina Comédia.

084

Dr. Antônio da Fonseca Viana (1816-1871), médico, deputado provincial em 1858-1861 e geral em 1861-1868. Foi quem influiu para a permanência do Dr. Pedro Guilherme Lund em Lagoa Santa. Era, como o barão e visconde do Rio das Velhas, filho do tenente José de Sousa Viana, revolucionário de 1842, e de Maria Cândida de Assunção, esta filha do tenente-coronel Antônio da Fonseca Ferreira, da Fazenda da Carreira Comprida, supracitado.

085

Nereu Cecílio dos Santos.

086

Existem no Arquivo do Museu Imperial vários documentos sobre Lund, inclusive seu testamento em dinamarquês (M. 186, Doc. 8454).

087

José Joaquim Rodrigues de Bastos - Meditações ou discursos religiosos (Lisboa, 1842).

088

De acordo com anedotário local (ouvimo-lo do professor Carlos Góis) consta ter o imperador perguntado a um caipira "se a lagoa era piscosa", recebendo a seguinte resposta: "Home, Majestade, quando chove ela pisca muito, sim Senhor!"

089

Guarda-se no Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro, um dos óculos do Dr. Lund.

090

No Alto do Fidalgo ocorreu em 1682 o assassinato do administrador das minas, d. Rodrigo de Castel-Branco, por Martinho Dias, subordinado do bandeirante vicentino Manuel de Borba Gato.

091

A Fazenda do Mocambo pertenceu também ao visconde do Rio das Velhas.

092

Sobrinho do visconde do Rio das Velhas, filho de sua irmã Bernarda Viana e de Antônio Ribeiro da Fonseca.

093

Tenente José Carlos de Carvalho, oficial de Marinha, por algum tempo dela retirado, representante da Gazeta de Notícias; J. Tinoco, repórter do Jornal do Comércio; J. de Vasconcelos, do Cruzeiro, diários da Corte - acompanharam a viagem imperial.

094

"S. M. o imperador, sabendo antes que o barão do Rio das Velhas caíra, às 4 horas da madrugada de uma escada ferindo o rosto, foi visitá-lo, encarregando o senhor barão de Maceió de prestar-lhe os socorros que carecesse. O barão de Maceió julgou grave o estado do enfermo, pois hoje pela manhã já apresentava ligeiros sintomas de congestão cerebral". (Viagem Imperial, cit., p. 43-44). O barão de Maceió, dr. Antônio Teixeira da Rocha, era o médico da Imperial Câmara que acompanhava Suas Majestades. Conservou o visconde do Rio das Velhas na testa a marca daquele ferimento, conforme pode ser visto em sua fotografia.

095

Córrego Sujo, com as fazendas dos Angicos e de Nossa Senhora do Rosário do Vale dos Maçaricos, foi dada em dote a d. Maria Cândida da Assunção, por seu pai, o tenente-coronel Antônio da Fonseca Ferreira, quando de seu casamento em 1813 com o tenente José de Sousa Viana.

096

Achando o imperador muito atrasados os alunos de Santa Luzia, justificou-os um dos presentes, conservador intransigente, dizendo: "Governo de liberais, Majestade!"

097

Em 1840 fundou Manuel Ribeiro Viana, pouco depois 1º barão de Santa Luzia (1767-1844), o Hospital de São João de Deus, instalado em 1845 e ainda existente.

098

Ainda existente.

099

Quintiliano Rodrigues da Rocha Franco (1778-1854), 2º barão de Santa Luzia em 1846, depois de casado com a viúva do 1º barão do mesmo título, Maria Alexandrina de Almeida. Não se trata aqui, do sistema italiano de concessão do uso de títulos nobiliárquicos maritali nomine.

100

João Alves dos Santos Viana.

101

Depois transformada em Belo Horizonte, de onde, do Alto do Cruzeiro, avista-se a quatro léguas de distância, Santa Luzia.

102

Solar Jacinto Dias, ainda existente em Sabará, por seu valor arquitetônico tombado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Educação e Cultura.

103

Trata-se do comendador adiante citado.

104

Era professor em Sabará o notável educador mineiro mestre Caetano de Azeredo Coutinho, de quem ouvimos narrar em aula, a passagem do imperador por sua cidade.

105

Ainda existente, apesar do edifício ser utilizado como sede da Câmara Municipal de Sabará.

106

Joaquim Saldanha Marinho, o líder maçônico cujo retrato figurava na sala citada, quando presidente de Minas, em 1865-1867, mandou construir a ponte de Sabará, de madeira, sobre o rio das Velhas, hoje substituída por outra de cimento armado. Construiu-a o engenheiro Henrique Dumont, pai de Santos-Dumont.

107

D. Luís Antônio dos Santos (1817-1891), marquês do Monte Pascoal.

108

Mariano Procópio Ferreira Laje (1821-1872), construtor da rodovia União e Indústria entre Petrópolis e Juiz de Fora, pelo imperador inaugurada em 1861, conforme outra de suas cadernetas de notas de viagens, guardada no Museu Imperial.

109

Saint-Hilaire elogia a igreja de Nossa Senhora da Conceição do Sabará não na obra antes mencionada pelo imperador, mas na Viagem pelo distrito dos diamantes e litoral do Brasil, à p. 133, da tradução brasileira, de Leonam de Azeredo Pena. Tanto o viajante francês como d. Pedro II omitiram em suas observações, os curiosos desenhos chineses, provavelmente vindos de Macau, aí existentes na porta da sacristia.

110

Bacharel, deputado provincial e geral (1836-1876).

111

José Teixeira da Fonseca Vasconcelos (1767-1838), 1º presidente de Minas depois da Inconfidência, senador do Império, barão e visconde de Caeté.

112

Ainda hoje usam-se na região sobrenomes como prenomes.

113

Realmente, evita-se hoje o bócio pela iodetação do sal de cozinha.

114

Edward William Jacobson Lott, inglês, casado com Maria Teresa Caldeira Brant, neta de Felisberto Caldeira Brant, o contratador dos Diamantes. Avô do marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lott, ministro da Guerra nos governos Café Filho e Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

115

Antônio Gonçalves Gomide (1770-1835), médico, senador do Império por Minas Gerais.

116

Na cit. Viagem pelo distrito dos diamantes etc., p. 117-123.

117

Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais, de A. de Assis e J. Marques de Oliveira (Ouro Preto, 1864-1874). A lenda refere-se a sacerdote caluniado por moça e que prometeu e conseguiu construir o templo, quando provada sua inocência.

118

Capitão-mor e guarda roupa honorário da Casa Imperial João Batista Ferreira de Sousa Azeredo Coutinho, 1º barão de Catas-altas, cujo título, contrariando divulgada anedota, não foi concedido por d. Pedro I como compensação a uma pilhéria ("Maior o nome que a pessoa"), mas a pedido do marquês de Queluz a um ministro, conforme o documento sem data (mas de 1829), n.º 409, maço VIII, Catálogo B, do Arquivo da Família Imperial no Museu Imperial. Casou-se sucessivamente, com duas filhas de seu cunhado, guarda-mor das minas José Alves da Cunha. Riquíssimo, mas perdulário, o barão morreu pobre em 1839.

119

O marquês de São João Marcos, Pedro Dias Paes Leme (1772-1868), descendente do bandeirante vicentino Fernão Dias Paes Leme, foi casado com Rita Ricardina de Sousa Coutinho da Cunha Porto e com Mariana Carolina de Sousa Coutinho da Cunha Porto, ambas filhas de José Alves da Cunha Porto e de Mariana Perpétua de Sousa Coutinho.

120

Luís Soares de Gouveia.

121

Bárbara Rodrigues Horta, mãe de Bárbara Soares de Gouveia Horta, segunda mulher do senador José Joaquim Fernandes Torres (1795-1869). D. Antônia, citada pelo imperador, poderá ser Antônia Joaquina Fernandes Torres, sobrinha e terceira mulher do mesmo senador.

122

José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, presidente revolucionário de Minas em 1842, barão de Cocais em 1855 e falecido em 1869.

123

O 2º visconde de Barbacena (1802-1906), Felisberto Caldeira Brant Pontes, filho do marquês de Barbacena.

124

Sobre a chamada "Irmã Germana", em 1814 publicou no RJ o futuro senador Antônio Gonçalves Gomide o folheto intitulado - Impugnação analítica do exame feito pelos clínicos Antônio Pedro de Sousa e Manuel Quintino da Silva em uma rapariga que julgaram santa, na capela de Nossa Senhora da Piedade da Serra, próximo a Vila Nova da Rainha do Caeté, comarca de Sabará - O assunto também foi abordado por J. P. Xavier da Veiga, nas Efemérides Mineiras, cit. vol. I, p. 253-259.

125

D. Antônio Ferreira Viçoso (1787-1875), conde da Conceição, 7º bispo de Mariana.

126

Esteiras de taquara pintada conservam-se nos tetos de velhas casas da região, como no solar dos barões de Santa Luzia e na fazenda dos Angicos, que pertenceu ao tenente José de Sousa Viana, pai do barão e visconde do Rio das Velhas.

127

Aimé Pissis, "Memoires sur la position geologique des terrains de la partie australe du Brésil et sur les soulevement qui a diverses époques, ont changés et le relief de cette contrée".

128

Memórias da Academia de Ciências de Paris.

129

Manuel Martins Marques.

130

Afonso Augusto Moreira Pena (1847-1909), então deputado geral, de 1882 a 1885 ministro da Guerra, Agricultura e Justiça, depois presidente de Minas e da República.

131

A seu respeito diz o naturalista francês na Viagem pelo Distrito dos Diamantes: "uma das mais belas igrejas que vi na província de Minas". A igreja de São João do Morro Grande está devidamente tombada pela IPHAN.

132

O supracitado José Feliciano Pinto Coelho da Cunha.

133

Um dos sumidouros ou itaipavas existentes em vários rios brasileiros.

134

Em estilo gótico, iniciada em 1876 e terminada em 1883. O desenho do Colégio do Caraça que aparece no suplemento do n.º 246 da Revista Ilustrada, do Rio, de 30/04/1881, mostra o edifício em sua feição primitiva.

135

Padre Júlio José Clavelin, lazarista de grande ilustração, francês, nascido em 1834.

136

Padre Socrate Collaro, lente de história e geografia.

137

Padre Miguel Maria Sipolis, superior do Caraça de 1854 a 1857 e de 1862 a 1867.

138

"Vou referir um fato que se deu aqui na aula de teologia e direito canônico que é regida pelo padre lazarista João Chanavat. Fá-lo-ei sem comentários, porque é um verdadeiro ferro quente, no qual não porei a mão. Foi assim: o professor, argüindo naquela aula um aluno, perguntou-lhe quantos poderes conhecia. O aluno, respondendo que o civil e o eclesiástico, acrescentou que ambos eram independentes, mas que o primeiro era sujeito ao segundo; aduzindo o professor que o poder civil estava sob o eclesiástico, por vir este de Deus. Sua Majestade declarou que protestava contra esta doutrina, na qualidade de representante do poder civil, e por ser ela contrária à Constituição do Estado" (Viagem Imperial, cit. p. 47-48.

139

Padre Luís Gonzaga Boavida, depois diretor do Colégio do Caraça.

140

Padre Henri Lacoste, lente de teologia e dogmática.

141

D. Vicente Micolta, professor de desenho.

142

Padre Antônio José Teixeira.

143

Padre Aristides Ornelas, lente de latim.

144

Respondeu o imperador, "em hebraico, italiano e espanhol a cada um dos que recitaram discursos dessas línguas" (Viagem Imperial, cit. p. 49).

145

Congonhas do Campo, onde existiu outro notável colégio mineiro.

146

"Inficionar o ribeiro se dizia quando os aventureiros o assaltavam em tumulto. O descoberto de Albernaz tomou por isso o nome de Inficionado". Diogo de Vasconcelos - História Antiga das Minas Gerais (Belo Horizonte, 1901), p. 123.

147

Félix Emílio Taunay, barão de Taunay (1795-1881) antigo professor do imperador, de suas irmãs e filhas, ex-diretor da Imperial Academia das Belas Artes. Em Mariana, a 17 de abril, Suas Majestades ouviram missa em sua intenção, na capela do palácio do bispo.

148

Gentil José de Castro, já citado, e Carlos Afonso de Assis Figueiredo (1844-1907), último presidente da província do Rio de Janeiro na monarquia, irmão do visconde de Ouro Preto, bacharel e deputado.

149

Joseph R. Patridge.

150

D. Antônio Maria Correia de Sá e Benevides.

151

O ofício divino celebrado na quarta-feira e nos seguintes, no qual se comemoram as trevas que caíram sobre Jerusalém, quando da morte de Cristo na cruz.

152

Manuel Teixeira de Sousa (1811-1878), 1º barão de Camargos em 1871, chefe do Partido Conservador em MG, senador do Império.

153

As novas citações de Saint-Hilaire são da Voyage dans les Provinces de Rio de Janeiro et Minas Gerais, cit.

154

Revolucionário de 1842, sogro do barão de Cocais.

155

Edmond Boutan. Veio encarregado por companhias francesas de examinar algumas de ouro da província.

156

Joaquim Silvério Gomes Pimenta (1840-1922), depois bispo titular de Câmaco, 9º bispo e 1º arcebispo de Mariana.

157

João Batista Cornaglioto, depois reitor do Seminário de Mariana.

158

Maria Cândida de Araújo Viana e Figueiredo, filha dos marqueses de Sapucaí, dama da imperatriz.

159

Desembargador Quintiliano José da Silva, ex-presidente da província.

160

Robert Wendeborn.

161

Luís Pedreira do Couto Ferraz (1818-1886), barão e visconde do Bom Retiro.

162

Açude da Solidão, na floresta da Tijuca.

163

Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho (1849-1897), depois bispo resignatário do Pará.

164

Permaneceu inacabada como igreja; foi sede do Museu e Arquivo da Arquidiocese. Atrás fica a Vila Getsêmani, residência dos bispos de Mariana.

165

Do professor José Soriano de Sousa (Recife, 1867).

166

Aliás d. Bartolomeu Manuel Mendes dos Reis.

167

Honório Benedito Ottoni.

168

Ainda em exploração por uma companhia brasileira, dos irmãos Ferreira Guimarães.

169

Walter Heilbuth, diretor da D. Pedro North d'El-Rei.

170

Trata-se de verdadeiro canyon, pelo qual desce o ribeirão do Carmo.

171

O local do antigo arraial do Ouro Podre.

172

Na Viagem Imperial, cit. p. 17, aparece José Carlos de Carvalho como representante da Gazeta de Notícias, não da Revista Ilustrada. Confirmou ter sido redator daquele jornal em O Livro da Minha Vida (Rio, 1912) p. 44. Nesse caráter tomou parte ativa do motim do vintém, de 1º de janeiro de 1880, tendo sido preso. Notas publicadas na Revista Ilustrada provam que também para ela trabalhou José Carlos de Carvalho, pelos menos durante a viagem imperial a Minas Gerais.

173

O trecho da "Correspondência especial da Revista Ilustrada", publicada em seu n.º 244, de 9 de abril, que deu causa ao incidente, é o seguinte: "Em Ouro Preto, a vida é mais amena, os homens são mais francos e as mulheres muito liberais. Liberais e acessíveis, apesar das alturas em que vivem... Bem boas as ouropretanas. Belas, meigas, atraentes, de olhos negros que prometem tanto quanto... Eu tenho gostado de todas... Têm um defeito: dormem cedo. Deitam-se com as galinhas e acordam com os galos. De modo que às 8 horas começam a piscar tão gentilmente os olhos, que eu fico em dúvida se é de sono ou se é para mim. Aqui é tudo muito patriarcal, o namoro ainda está embrionário e não passou de piscadela d'olhos. A gente pisca para elas, elas piscam para a gente. Ça y est!" - Em conseqüência da rápida saída do repórter José Carlos de Carvalho da capital mineira, avisou a revista em seu n.º 246, de 7 de maio que, "como a continuação da viagem a Minas pode ocasionar alguma nova revolução mineira, resolvemos parar aqui, não publicando mais desenho nem artigo algum". Publicou, porém, mais caricaturas e uma nota do cronista Rolando (que diz não ter ido a Minas), em reposta a José Carlos de Carvalho que passando por ser Rolando, esteve ameaçado em sua integridade física pelos indignados ouropretanos. Tudo se originaria em intrigas do repórter Tinoco, do Jornal do Comércio, que em Santa Luzia brigou com seu colega. Este em opúsculo que dedicou À Memória do Imperador D. Pedro II - Brasileiro Magnânimo e Bom Amigo (Rio, 1925), esquivou-se de mencionar o incidente, embora confirme sua participação na viagem.

174

Carlos Gabriel de Andrade (1846-1921), depois barão de Saramenha.

175

Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama, depois visconde de Nogueira da Gama (1802-1897), mordomo e acompanhante do imperador.

176

Dr. Manuel de Aragão Gesteira, médico.

177

Pedro Antônio de Paiva, criado particular do imperador.

178

José Inácio Gomes Guimarães.

179

Emmanuel Liais (1826-1900), diretor do Imperial Observatório Astronômico desde 1871. Publicou em Paris, 1865 Explorations Scientifiques au Brésil.

180

Artur Thiré, professor de mecânica, construção, matemática e topografia da Escolas de Minas de Ouro Preto.

181

Joaquim Camilo de Brito, ex-vigário de Barbacena, adiante novamente mencionado.

182

D. Maria Dorotéia Joaquina de Seixas, a famosa Marília de Dirceu, não teve neta pois faleceu solteira em 1853. Coube ao inglês Richard F. Burton, em Explorations of the Highlands of the Brazil (Londres, 1869), vol. I, p. 365, propagar a calúnia de que Maria Dorotéia teve descendência ilegítima, lenda destruída por Tomás Brandão em livro a ela dedicado.

183

A futura baronesa de Saramenha, d. Francisca Lídia de Queiroga Andrade era filha do doutor Anacleto Teixeira de Queiroga e de d. Jerônima Maria de Meneses Quiroga. Era sobrinha-neta de Maria Dorotéia, a famosa Marília.